

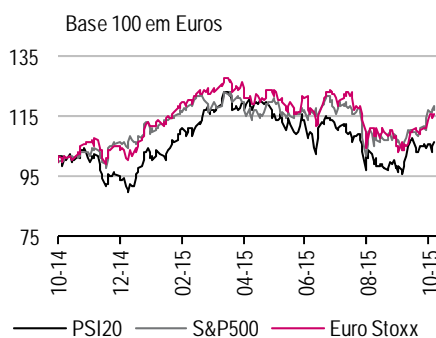
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	356	0,2%	11,2%	11,2%
PSI 20	5.469	0,3%	14,0%	14,0%
IBEX 35	10.361	-0,4%	0,8%	0,8%
CAC 40	4.898	0,2%	14,6%	14,6%
DAX 30	10.850	0,5%	10,7%	10,7%
FTSE 100	6.361	-0,5%	-3,1%	5,5%
Dow Jones	17.664	-0,5%	-0,9%	8,8%
S&P 500	2.079	-0,5%	1,0%	10,9%
Nasdaq	5.054	-0,4%	6,7%	17,2%
Russell	1.162	-0,3%	-3,6%	5,9%
NIKKEI 225*	18.683	-2,1%	7,1%	16,7%
MSCI EM	848	0,2%	-11,3%	-2,6%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	46,6	1,2%	-12,5%	-4,0%
CRB	195,6	0,7%	-14,9%	-6,6%
EURO/USD	1,102	0,5%	-8,9%	-
Eur 3m Dep*	-0,080	0,0	-13,5	-
OT 10Y*	2,540	4,0	-14,7	-
Bund 10Y*	0,517	-1,3	-2,4	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	54,52	0,4%	14,0%
IBEX35	103,73	-0,1%	0,7%
FTSE100 (2)	63,69	-0,5%	-2,5%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Mercados

Europa investe perdas matinais

As bolsas europeias seguem esta manhã em terreno positivo invertendo as perdas iniciadas na sessão. A surpreendente expansão do PMI Indústria na Zona Euro impulsionou os mercados do velho continente. Em termos empresariais, realça-se o Commerzbank com valorizações de 6% após apresentação de resultados do 3º trimestre.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
Teixeira Duarte	5,3%	Nokian Renkaat 16,3%	First Solar Inc 11,9%
Edp Renovaveis S	4,0%	Renault Sa 5,3%	Expedia Inc 7,3%
Pharol Sggs Sa	1,9%	Rwe Ag 5,1%	Ensc0 Plc-CI A 4,8%
Banco Com Port-R	-1,3%	Opap Sa -3,9%	Mallinckrodt -6,2%
Banco Bpi Sa-Reg	-2,9%	L'Oreal -4,6%	Keycorp -7,2%
Impresa Sggs Sa	-3,1%	Natl Bank Greece -7,1%	Genworth Financi -10,3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Altri apresenta resultados trimestrais e planeia pagar dividendo extraordinário
Semapa divulga quebra nos lucros
Cofina penalizada pela queda nas receitas
Galp Energia vende negócio de gás natural em Espanha
Banif prevê reforço de capital

Europa

Ryanair reportou lucros de 41% no 2º trimestre fiscal
Societe Generale planeia encaixe de \$ 1,9 mil milhões via IPO da Amundi
Commerzbank bate estimativas, CEO prepara saída
HSBC aumenta lucros em 32%
PostNL divulga resultados do 3º trimestre
Bankia surpreende analistas com lucro de € 300 milhões

EUA

Chevron com quebra nos lucros mas bate estimativas
Exxon penalizada pela queda do preço do petróleo
AbbVie surpreende nas vendas
CVS com crescimento de vendas e EPS em linha com estimativas
Moody's supera estimativas no lucro por ação, vendas desiludem
Mylan apresenta lucros acima do estimado, mas receitas abaixo
Colgate-Palmolive apresenta resultados em linha
Eaton apresenta receitas abaixo do esperado e revê outlook anual
Seagate divulga receitas em linha com o estimado, EPS supera
Expedia com EPS acima do esperado

Indicadores

Valor final PMI Indústria da Zona Euro demonstra aceleração do ritmo de expansão
PMI Indústria no Reino Unido acelerou surpreendentemente em outubro
PMI Indústria no Japão expandiu o ritmo de crescimento em outubro

Fecho dos Mercados

Europa. A última sessão da semana foi marcada pelos ganhos ligeiros do PSI20, DAX e CAC que contrastou com as perdas do IBEX e do Footsie. Num dia preenchido em termos de divulgação de dados macroeconómicos, o destaque vai para o indicador de confiança dos consumidores, medido pela Universidade de Michigan, que viu o seu registo descer no mês de outubro. Em Portugal, foi divulgado que tanto a produção industrial como as vendas a retalho aceleraram em setembro. Já no plano empresarial, destaque para a Renault (+5,3%) que reportou receitas acima do estimado no 3º trimestre e para a L'Oreal (-4,6%) que viu as suas vendas crescerem menos que o aguardado pelos analistas. O índice Stoxx 600 recuou 0,1% (375,47), o DAX ganhou 0,5% (10850,14), o CAC subiu 0,2% (4897,66), o FTSE deslizou 0,5% (6361,09) e o IBEX desvalorizou 0,4% (10360,7). Os setores que mais perderam foram Personal & Household Goods (-0,69%), Media (-0,6%) e Energético (-0,49%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Automóvel (+1,36%), Construção (+0,57%) e Industrial (+0,49%).

Portugal. O PSI20 subiu 0,3% para os 5468,69 pontos, com 9 títulos em alta. Pela positiva destacou-se a Teixeira Duarte, a subir 5,3% para os € 0,455, liderando os ganhos percentuais, seguida da EDP Renováveis (+4% para os € 6,613) e da Pharol (+1,9% para os € 0,384). A Impresa liderou as perdas percentuais (-3,1% para os € 0,619), seguida do BPI (-2,9% para os € 1,106) e do BCP (-1,3% para os € 0,0523).

EUA. Dow Jones -0,5% (17663,54), S&P 500 -0,5% (2079,36), Nasdaq 100 -0,5% (4648,831). Os setores que encerraram positivos foram: Energy (+0,68%), Utilities (+0,51%), Telecom Services (+0,41%), Materials (+0,28%) e Consumer Discretionary (+0,23%). Os setores que encerraram negativos foram: Financials (-1,35%), Consumer Staples (-1,09%), Info Technology (-0,77%), Health Care (-0,56%) e Industrials (-0,22%). O volume da NYSE situou-se nos 1080 milhões, 16% acima da média dos últimos três meses (928 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,1 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-2,1%); Hang Seng (-1,2%); Shanghai Comp (-1,7%)

Portugal

Altri apresenta resultados trimestrais e planeia pagar dividendo extraordinário

A Altri (cap. € 900,7 milhões, +2,1% para os € 4,391) reportou um crescimento homólogo de 27% nas receitas totais para os € 181,5 milhões no 3º trimestre, correspondendo a um aumento de 14% face ao trimestre anterior, impulsionadas pela subida de 36% da venda de pastas de celulose. No período, a empresa produziu 273 mil toneladas de pasta (+4% em termos homólogos), tendo sido vendidas 270,4 mil toneladas (+3% em termos homólogos). Para exportação seguiram 252,3 mil toneladas, correspondentes a um montante de € 146,4 milhões. O EBITDA quase duplicou em termos homólogos para os € 63,1 milhões, tendo a margem EBITDA crescido 13,7 pp para os 34,8%. O resultado líquido no período totalizou € 34,4 milhões, crescendo 239% face ao período homólogo. No final de setembro, o *free cash flow* ascendia a € 86,2 milhões, tendo € 46,4 milhões sido gerados no 3º trimestre. A dívida líquida caiu 9% em três meses para € 444,9 milhões. O *capex* (investimento líquido total) ascendeu a € 29,5 milhões nos primeiros nove meses de 2015, o que corresponde a um investimento trimestral de € 1,9 milhões. No seguimento da "evolução favorável dos resultados durante a parte já decorrida do presente exercício e a existência de liquidez compatível com adiantamento sobre os lucros, encetou um processo com vista à deliberação de adiantamento sobre os lucros no decurso do exercício, no montante global de € 51.282.918,00, a que corresponderá um dividendo de € 0,25 por ação, estando o Conselho de Administração em condições de validamente deliberar, em reunião a realizar previsivelmente na primeira quinzena de novembro."

Semapa divulga quebra nos lucros

Nos primeiros nove meses do ano, a Semapa (cap. € mil milhões, -0,5% para os € 12,81) reportou uma queda homóloga de 17,7% nos lucros para € 65,9 milhões, penalizada em grande parte pelo aumento de impostos. O resultado líquido por ação foi de € 0,653, 8% abaixo do registado no mesmo período de 2014. O volume de negócios aumentou 6% em termos homólogos para os € 1,57 mil milhões, 74,5% dos quais correspondentes a exportações e vendas no exterior (€ 1,19 mil milhões). O volume de negócios do Papel e Pasta cresceu 5,8% para os € 1,2 mil milhões, o dos Cimentos aumentou 6,4% para os € 347,3 milhões e o negócio do Ambiente, do Grupo ETSA, subiu 7,2% para os € 19,3 milhões. O EBITDA cresceu 21% para os € 361,1 milhões, tendo a margem EBITDA subido 2,9 pp para os 23%. O EBIT subiu 30,1% para os € 231,9 milhões. O montante da dívida líquida da empresa ascendeu a € 1,79 mil milhões, aumentando 29,2% desde 31 de dezembro de 2014, resultante dos investimentos efetuados pelo Grupo e da consolidação integral do Grupo Supremo.

Cofina penalizada pela queda nas receitas

A Cofina (cap. € 47,8 milhões, -2,7% para os € 0,466) divulgou os resultados do 3º trimestre na sexta-feira após o fecho do mercado, apresentando uma quebra homóloga de 13% nas receitas para € 5,1 milhões, penalizadas pela queda de 7% das receitas publicitárias e pela queda de 23% das receitas provenientes de marketing alternativo. O resultado líquido consolidado decresceu 1,4% em termos homólogos para os € 1,5 milhões. Os custos operacionais desceram 6% em termos homólogos para os € 16,6 milhões. O EBITDA registou um crescimento homólogo de 1,1% para os € 3,9 milhões, tendo a margem EBITDA também crescido 1,1%, face ao mesmo período de 2014, para os 15,3%. Em 30 de setembro, a dívida líquida da Cofina era de € 64,2 milhões, correspondendo a um decréscimo de 3,6% face a 30 de junho.

Galp Energia vende negócio de gás natural em Espanha

A Endesa anunciou em comunicado a aquisição do negócio de gás natural doméstico-comercial da Galp Energia em Espanha. A operação totaliza € 34,7 milhões e tornar-se-á efetiva no dia 1 de novembro.

Banif prevê reforço de capital

Segundo a imprensa nacional, o Banif planeia reforçar o capital a prazo com o intuito de aumentar os rácios de solvabilidade e chegar à média europeia. O plano deverá ser consumado pela entrada de um investidor privado permitindo a saída do Estado. O valor a encaixar não foi confirmado mas poderá rondar os € 150 milhões.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa**Ryanair reportou lucros de 41% no 2º trimestre fiscal**

A Ryanair (cap. € 17,5 mil milhões, -1,6% para os € 13,28) reportou uma subida de 41% nos lucros do 2º trimestre fiscal de 2016, terminado no mês de setembro de 2015, para os € 843 milhões, acima dos € 837 milhões esperados pelo mercado, impulsionados pelas reservas record no verão. As receitas cresceram 17,2% em termos homólogos para os € 2,39 mil milhões, ficando ainda assim abaixo dos € 2,4 mil milhões esperados pelo mercado. A empresa antecipa que as reservas no inverno diminuam, depois de um verão record. Os preços no verão cresceram 2%, provavelmente no inverno deverão estagnar ou até mesmo recuar, estando prevista uma diminuição de 4% no período de janeiro a março. Esta queda nos preços pode mesmo ajudar nas receitas, diz a empresa. A transportadora aérea irlandesa disse esperar que os lucros para a totalidade do ano fiscal de 2016 se fixem perto do limite superior por si apontado, entre os € 1.175 milhões e os € 1.225 milhões, aumentando o target de número de passageiros transportados no ano fiscal de 2016 de 160 milhões de pessoas para 180 milhões de pessoas.

Societe Generale planeia encaixe de \$ 1,9 mil milhões via IPO da Amundi

O Societe Generale (cap. € 34,2 mil milhões, +0,4% para os € 42,475) pretender realizar um encaixe de \$ 1,9 mil milhões (cerca de € 1,75 mil milhões) vendendo a sua participação (20%) no maior fundo europeu Amundi, via Oferta Pública Inicial. As ações serão colocadas num intervalo de preços entre €42 e € 52,5 com as últimas propostas a serem aceites até 11 de novembro. Em paralelo, o Credit Agricole (cap. € 30,8 mil milhões, +1,3% para os € 11,675) aceitou vender cerca de 2% da Amundi a uma unidade do Agricultural Bank of China. O Credit Agricole manter-se-á como acionista maioritário com uma participação entre 74,6% e 77,6%.

Commerzbank bate estimativas, CEO prepara saída

O Commerzbank (cap. € 13,3 mil milhões, +5,8% para os € 10,59), segundo maior banco alemão, viu o seu resultado líquido do 3º trimestre, cair 8% em termos homólogos para os € 207 milhões, excedendo os € 191,8 milhões aguardados pelo mercado. O resultado operacional atingiu os € 429 milhões, um incremento em 25% face ao ano anterior. As imparidades com empréstimos totalizaram € 146 milhões, uma queda de 57% em termos homólogos. Os custos operacionais atingiram os € 1,73 mil milhões (vs. registo homólogo de € 1,72 mil milhões). O banco afirma que o ambiente de baixas taxas de juro e o aumento da competitividade devido a instituições estrangeiras tem prejudicado os resultados no mercado alemão. O rácio *common equity tier 1* cresceu no último trimestre para os 10,8%, dos 10,5% registados em junho. O CEO, Martin Blessing, afirmou que não irá prolongar o seu contrato após 15 anos à frente do banco alemão.

HSBC aumenta lucros em 32%

O HSBC (cap. £ 98,4 mil milhões, -1% para os £ 5,027) divulgou um lucro, antes de impostos, de \$ 6,1 mil milhões no 3º trimestre, um aumento de 32% face ao período homólogo, impulsionado pela diminuição de 23%, em termos homólogos, das imparidades com empréstimos para os \$ 638 milhões. Os custos operacionais diminuiram 19% em termos homólogos para os \$ 9 mil milhões, abaixo dos \$

9,4 mil milhões estimados pelo mercado. O lucro antes de impostos na Ásia expandiu, em termos homólogos, 2% para os \$ 3,5 mil milhões. O rácio *common equity tier 1* cresceu no último trimestre para os 11,8%, dos 11,6% registados na primeira metade do ano. O retorno sobre o capital próprio situou-se nos 10,9%, uma expansão de 7,2% em termos homólogos.

PostNL divulga resultados do 3º trimestre

A PostNL (cap. € 1,6 mil milhões, -4,1% para os € 3,602), principal empresa de serviços postais na Holanda, reportou receitas no valor de € 780 milhões quando os analistas previam € 778 milhões no 3º trimestre. O lucro veio nos € 22 milhões desiludindo face aos € 59 milhões aguardados pelo mercado. O volume de correio enviado caiu 11,2% em termos homólogos. A empresa afirma que atingiu uma poupança de € 21 milhões através da redução de custos.

Bankia surpreende analistas com lucro de € 300 milhões

O Bankia (cap. € 13,7 mil milhões, +1,4% para os € 1,188) divulgou um lucro de € 300 milhões no 3º trimestre, surpreendendo os € 293 milhões estimados pelos analistas. O produto bancário totalizou € 1 mil milhões, em linha com o aguardado mercado. A margem financeira líquida caiu 6% em termos homólogos para os € 688 milhões. O crédito mal parado situou-se nos 11,4% o que compara com os 12,9% registados no final do ano de 2014. O rácio *common equity tier 1* cresceu no último trimestre para os 11,7%, dos 10,6% registados em dezembro passado.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA

Chevron com quebra nos lucros mas bate estimativas

A Chevron reportou uma quebra homóloga do lucro pelo quarto trimestre consecutivo, numa altura em que o petróleo está a viver a pior queda desde 1980. O resultado líquido no 3º trimestre foi de \$ 2,04 mil milhões, uma queda homóloga (YoY) de 63,5%, mesmo assim acima dos \$ 1,43 mil milhões esperados pelo mercado. Em termos ajustados, o EPS foi de \$ 1,09, superando em larga escala os \$ 0,76 aguardados pelos analistas. As receitas desceram 30,9% em termos homólogos para \$ 34,315 mil milhões. A produção totalizou a 2,54 milhões de barris por dia, ficando aquém dos 2,60 milhões de barris estimados. As despesas operacionais e administrativas desceram 7% (YoY) durante o trimestre e é esperado que continuem a reduzir nos próximos. A empresa prevê despedir entre 6.000 e 7.000 trabalhadores durante o próximo ano e prevê um *capex* para 2016 entre \$25-\$28 mil milhões, uma redução de 25% em termos homólogos. De realçar que nos últimos 2 anos a empresa alienou ativos no valor de \$ 11 mil milhões e prevê continuar a fazê-lo até ao final de 2017 (valores entre \$5 e \$10 mil milhões).

Exxon penalizada pela queda do preço do petróleo

A Exxon Mobil, maior petrolífera mundial, divulgou uma quebra nos lucros penalizada pela queda do preço do petróleo. O resultado líquido no 3º trimestre caiu 47,5% em termos homólogos para \$ 4,24 mil milhões ou \$ 1,01 por ação. A estimativa dos analistas para os resultados por ação era de \$ 0,89. A produção no trimestre totalizou 3,92 milhões barris por dia, nível inferior aos 3,93 milhões de barris estimados. O *capex* no período totalizava \$ 7,67 mil milhões, diminuindo 22% face ao período homólogo. A petrolífera comprou 6,5 milhões de ações próprias, por \$ 500 milhões, como planeado, prevendo a compra de mais \$ 500 milhões no 4º trimestre.

AbbVie surpreende nas vendas

A farmacêutica AbbVie divulgou um EPS trimestral de \$ 1,13 no 3º trimestre, acima do aguardado pelo mercado (\$ 1,08). As receitas superaram ao crescerem 18,4% em termos homólogos para os \$ 5,94

mil milhões, quando se aguardava um aumento para os \$ 5,89 mil milhões. A empresa viu as vendas do seu fármaco de maior sucesso Humira (63% das vendas da AbbVie no ano passado) crescerem mais que o aguardado pelo mercado. As vendas desse fármaco foram de \$ 3,65 mil milhões, mais que os \$ 3,61 mil milhões previstos. Destaque para o fármaco Imbruvica que totalizou receitas na ordem dos \$ 304 milhões contra os \$ 271,5 milhões aguardados pelo mercado. A farmacêutica reitera o seu *guidance* anual, em que espera um EPS ajustado entre os \$ 4,26 e os \$ 4,28 contra os \$ 4,1 e os \$ 4,28 previstos em julho. Os analistas esperam que o EPS ajustado se situe nos \$ 4,24. A empresa anunciou o aumento do dividendo trimestral para os \$ 0,57 por ação pagáveis em Fevereiro.

CVS com crescimento de vendas e EPS em linha com estimativas

A CVS, maior fornecedor de medicamentos sujeitos a prescrição dos EUA, reportou um EPS ajustado de \$ 1,29 referente ao 3º trimestre que veio em linha com o valor esperado pelos analistas encerrando um ciclo de 13 trimestres consecutivos a bater as estimativas de mercado no que diz respeito a este indicador. As receitas cresceram 10% em termos homólogos para os \$ 38,64 mil milhões, ligeiramente acima dos \$ 38,21 mil milhões esperados, aumentando 7,4% face ao trimestre anterior. As vendas comparáveis cresceram 1,7%, menos 0,1pp que o esperado. A CVS subiu o limite mínimo da sua previsão de EPS anual do anterior intervalo \$5,11-\$5,18 para os \$5,14-\$5,18, centrando-se o consenso entre os analistas nos \$ 5,17. A empresa reviu o *outlook* do EPS ajustado para 2016 (\$ 5,68 e \$ 5,88), inferior aos \$ 5,98 estimados pelo mercado.

Moody's supera estimativas no lucro por ação, vendas desiludem

A agência de *rating* Moody's reportou um EPS ajustado de \$ 1,11 que supera as expectativas do mercado em \$ 0,05 referente ao 3º trimestre. As receitas cresceram 2,3% em termos homólogos para \$ 834,9 milhões, desiludindo a estimativa que apontava para os \$ 843,3 milhões. O resultado líquido subiu 8% em termos homólogos para os \$ 225,5 milhões. A margem operacional ajustada no trimestre caiu para os 45,3% face aos 45,7% registados no ano anterior. A empresa reitera o seu *outlook* anual esperando um resultado entre os \$ 4,55 e os \$ 4,65 por ação. A agência de *rating* anunciou que comprou 2,9 milhões de ações próprias por \$ 304,9 milhões no 3º trimestre sendo que ainda tem à disposição \$ 700 milhões para esta iniciativa.

Mylan apresenta lucros acima do estimado, mas receitas abaixo

A Mylan, terceira maior produtora de medicamentos genéricos do mundo, divulgou resultados no 3º trimestre acima das estimativas dos analistas. O EPS ajustado no período foi de \$ 1,43, acima dos \$ 1,38 esperados. As receitas cresceram 29% para \$ 2,70 mil milhões, ficando ainda assim um pouco aquém dos \$ 2,80 mil milhões antecipados. O resultado líquido diminuiu 14% em termos homólogos para \$ 428,6 milhões, inferior aos \$ 635 esperados pelo mercado. A farmacêutica prevê que o EPS ajustado para o ano fique no limite superior do intervalo anteriormente projetado (\$ 4,15 e os \$ 4,35), quando os analistas estimam \$ 4,23. A Mylan está neste momento a trabalhar para obter a aprovação dos acionistas da Perrigo para poder adquirir a empresa.

Colgate-Palmolive apresenta resultados em linha

A Colgate-Palmolive Co, multinacional norte-americana fabricante de bens de consumo, obteve um EPS, excluindo extraordinários, de \$ 0,72 no 3º trimestre em linha com as estimativas dos analistas. As receitas caíram 8,7% em termos homólogos para os \$ 4 mil milhões ficando aquém dos € 4,08 mil milhões estimados pelos analistas tendo a margem bruta aumentado 0,2pp para os 58,8%. A empresa prevê um crescimento anual da margem bruta igual ao registado em 2014. O crescimento orgânico foi de 5%, o volume de vendas subiu 1% e os preços 3,5%. Pela negativa, os efeitos cambiais tiveram um impacto - 13%. O conselho de administração aprovou o uso de fundos provenientes da venda da unidade de detergentes no Pacífico Sul com o intuito de expandir o programa de reestruturação iniciado em 2012.

Eaton apresenta receitas abaixo do esperado e revê *outlook* anual

A Eaton Corp, empresa de produtos e serviços para automação e controlo industrial, apresentou resultados em linha com o aguardado pelo mercado e receitas abaixo do esperado. No 3º trimestre, o EPS operacional foi, sem surpresas, de \$ 0,97 e as receitas caíram 9,2% em termos homólogos para os \$ 5,2 mil milhões, ficando aquém dos \$ 5,27 mil milhões antecipados pelo mercado. Para o atual trimestre, a empresa estima um EPS operacional entre os \$ 1,05 e os \$ 1,15, versus a atual estimativa dos analistas (\$ 1,04), prevendo custos com reestruturação no valor de \$ 10 milhões e poupanças provenientes dessa mesma reestruturação no valor de \$ 35 milhões. A Eaton revê em baixa as suas projeções anuais, esperando agora um EPS operacional entre os \$ 4,20 e os \$ 4,30 (vs. previsão de julho \$ 4,40 - \$ 4,60 e vs. estimativas atuais dos analistas \$ 4,25).

Seagate divulga receitas em linha com o estimado, EPS supera

A Seagate, maior fabricante mundial de discos rígidos para computadores, obteve um EPS ajustado de \$ 0,54 quando o mercado esperava \$ 0,49 para o 1º trimestre fiscal de 2016, terminado em setembro. As receitas caíram 22,7% em termos homólogos para os \$ 2,93 mil milhões em linha com o mercado. A margem bruta do período ascendeu a 23,6%, 2,6pp abaixo do previsto.

Expedia com EPS acima do esperado

A Expedia, agência de viagens *online*, reportou um EPS ajustado de \$ 2,07 referente ao 3º trimestre, excedendo em cinco cêntimos o valor projetado pelos analistas. As receitas cresceram 13% em termos homólogos para os \$ 1,94 mil milhões, em linha com o esperado. A Expedia que, em fevereiro, anunciou a compra da rival Orbitz por \$ 1,3 mil milhões, revelou que irá poupar mais dinheiro do que o esperado devido às sinergias e aumento de eficiências que o negócio irá gerar. Excluindo a venda da agência de viagens online chinesa eLong em Maio, o número de reservas cresceu 21% (ou 26% excluindo efeitos cambiais) e o número de reservas de estadias aumentou 36%, com especial destaque para a subida de 25% nos EUA. Neste momento a Expedia está à espera de autorização do regulador para avançar com a aquisição da Orbitz.

Indicadores**Valor final do PMI Indústria da Zona Euro demonstra aceleração do ritmo de expansão**

De acordo com o valor final do indicador do PMI Indústria, a atividade transformadora na Zona Euro acelerou o ritmo de expansão em outubro. O registo subiu de 52 para 52,3, quando o mercado esperava uma estagnação. A impulsionar esteve a aceleração maior que a aguardada da atividade transformadora italiana que passou de 52,7 para 54,1 (mercado aguardava 53,1). Na Alemanha verificou-se uma desaceleração menor que o antecipado (valor de registo a descer dos 52,3 para os 52,1, mercado aguardava 51,6). Em França, assistiu-se a uma estagnação nos 50,6, quando se estimava uma ligeira aceleração para os 50,7. Em Espanha, o registo abrandou inesperadamente o ritmo de expansão dos 51,7 para os 51,3, quando se aguardava uma aceleração para os 52. Na Grécia voltou a assistir-se a um abrandamento do ritmo de contração, com o valor de leitura a melhorar de 43,3 para 47,3.

Segundo o PMI Indústria, a **atividade transformadora no Reino Unido** acelerou surpreendentemente em outubro. O valor de leitura subiu dos 51,8 (valor revisto em alta 0,3 pp) para 55,5 quando o mercado antecipava uma descida para 51,3.

De acordo com o valor final PMI Indústria, a **atividade transformadora no Japão** expandiu o ritmo de crescimento em outubro. O valor de leitura cresceu de 51 para 52,4.

Segundo o indicador oficial, a **atividade industrial chinesa** manteve o ritmo de contração em outubro. O valor de leitura permaneceu nos 49,8 quando o mercado aguardava 50. Já o **indicador PMI Indústria**, medido pelo Caixin, indicou que a atividade transformadora chinesa abrandou o ritmo de

contração mais que o previsto em outubro. O valor de leitura subiu de 47,2 para 48,3, quando se estimava 47,6.

O dado final do **indicador da Confiança dos Consumidores norte-americanos** em outubro, medido pela Universidade do Michigan, contou com uma descida, de 92,1 para 90, quando o mercado antecipava uma expansão para os 92,5.

O **Chicago PMI** revelou uma expansão inesperada da atividade industrial em Chicago no mês de outubro. O valor de leitura aumentou de 48,7 para 56,2 (o mercado aguardava um valor de 49,5).

Despesa e rendimento pessoal nos EUA crescem menos que o previsto

A Despesa Pessoal nos EUA aumentou 0,1% em setembro, ligeiramente menos que o previsto (0,2%), isto depois de no mês de agosto ter registado uma subida de 0,4%. O rendimento Pessoal cresceu igualmente 0,1%, quando os analistas apontavam um crescimento de 0,2%, depois de no mês anterior ter registado uma subida de 0,4% (valor revisto em alta 0,10 pp).

Produção Industrial em Portugal acelera em setembro

Segundo os dados do INE, o índice de Produção Industrial em Portugal apresentou uma variação homóloga de 3,8% em setembro, acelerando assim face ao registo do mês anterior de 1,2%. A secção das Indústrias Transformadoras registou uma variação homóloga de 2,8% (-0,9% no mês anterior). No 3º trimestre de 2015, o índice agregado aumentou 2,7% face ao trimestre homólogo (no trimestre anterior, esta variação tinha sido de 2,2%).

Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
PSI20	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Portucel	29-10 AA
Impresa	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Semapa	30-10 DF
Altri	30-10
BCP	02-11 DF
Banif	02-11 DF
CTT	04-11 DF
Sonae	04-11 DF
Jerónimo Martins	05-11 DF
NOS	05-11 AA
REN	13-11
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Outros	
Sonae Capital	29-10
Cofina	30-10
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	05-11 DF
Sonae Indústria	12-11 DF

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	8,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5469	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revesitir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos